

Resumo do texto fonte: Das profundezas às alturas.

O mergulhador, quando entra no mar, é submetido a uma forte pressão. O gás de nitrogênio contido em seu cilindro aumenta para anular a força da água que poderia esmagar o seu tórax. As moléculas desse gás são absorvidas no sangue e no organismo do indivíduo devido ao acréscimo de pressão.

A comparação estabelecida entre a abertura do refrigerante e o retorno abrupto do mergulhador à superfície elucida bem a questão. É necessário que o mergulhador faça várias paradas para que o ar regresse ao sangue e aos pulmões de forma paulatina, evitando a criação de “bolhas” - verificadas no refrigerante, quando aberto. Esse fenômeno ocorre porque os gases não estão mais submetidos a pressões que o faziam ficar diluídos, tanto no destampamento do refrigerante quanto do retorno do mergulhador à superfície.

A pressão encontrada em altas altitudes, como nos aviões a jato, é inversamente inferior quando comparada à pressão da profundidade do mar. Dessa forma, se o mergulhador não tiver retirado todo o gás injetado no seu corpo, pode acontecer a mesma criação de bolhas que ocorre no caso do refrigerante.

As consequências dessa eliminação de nitrogênio de forma precipitada podem ser sentidas por meio da doença descompressiva, que ocasiona compressão dos nervos, obstrução das artérias e vasos linfáticos, dores e reações químicas no sangue.

Embora essa doença não seja frequente nos mergulhadores, é recomendável ter cautela no momento de embarcar no avião. É prudente esperar no mínimo 24 horas.

ZIN, Walter Araujo. Das profundezas às alturas. 2015. Disponível em:

<http://cienciahoje.org.br/artigo/das-profundeza-as-alturas/> Acesso em 16 dez. 2018.